

## **AUMENTO NA INCIDÊNCIA DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO PÓS PANDEMIA DO COVID-19 – REVISÃO SISTEMÁTICA**

### **ODS 3**

A pandemia de COVID-19 impactou profundamente na saúde pública do mundo, gerando não apenas complicações respiratórias, mas também repercussões cardiovasculares significativas. Estudos recentes apontam para um aumento da incidência de infarto agudo do miocárdio (IAM) no período pós-pandêmico, atribuído a fatores como inflamação sistêmica, trombogênese, sobrecarga dos serviços de saúde e atrasos no diagnóstico e tratamento. O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre a COVID-19 e a elevação dos casos de IAM discutindo ainda o papel da enfermagem frente a essa realidade. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão sistemática da literatura, seguindo as diretrizes do protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), contemplando artigos publicados nos últimos cinco anos (2020 – 2025), que abordam as complicações cardiovasculares associadas à COVID-19, a atuação da enfermagem durante a pandemia e no cuidado de pacientes com IAM. A coleta de dados se deu pela leitura exploratória e seletiva dos materiais, com registro das informações relevantes para análise crítica, como a relação da doença COVID-19 com o infarto agudo do miocárdio (IAM) e as sequelas do vírus que aumentam o risco de IAM nos pacientes que já foram expostos à COVID-19. Foram selecionados 25 artigos para revisão e dentre os selecionados, foram escolhidos 16 que de fato foram incluídos na revisão. Os demais artigos foram excluídos da revisão pois não tinha correlação entre a COVID-19 e o IAM. Os resultados encontrados evidenciam que, embora a maioria dos pacientes infectados pelo coronavírus tenha apresentado quadros leves, uma parcela significativa evoluiu com complicações graves, entre elas disfunções cardíacas. A literatura demonstra que até 30% dos pacientes podem sofrer algum grau de comprometimento cardiovascular, e que a inflamação cardíaca pode favorecer o desenvolvimento de IAM ou insuficiência cardíaca crônica. Nesse contexto, a enfermagem teve papel essencial, tanto na linha de frente contra a COVID-19 quanto no manejo clínico de pacientes com IAM utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para orientar diagnósticos, intervenções e cuidados individualizados. Conclui-se que a pandemia trouxe implicações diretas na incidência de IAM reforçando a necessidade de acompanhamento multiprofissional, protocolos de prevenção e estratégias de suporte integral ao paciente. Além disso, ressalta-se a relevância da enfermagem como protagonista no cuidado, educação em saúde e promoção da qualidade de vida frente aos desafios impostos pelo cenário pós-COVID-19.



Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio; COVID-19; Enfermagem; Complicações Cardiovasculares.